

#097 Desgaste oclusal em pacientes dentados e com próteses sobre implantes: Estudo piloto 3D



Artur Filipe Coelho Simões*, Ricardo Pinto, Rita Alves, Sara Casado, João Caramês, Duarte Marques

Instituto de Implantologia, Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa

Objetivos: Avaliar o desgaste oclusal através de uma metodologia digital em pacientes totalmente dentados e pacientes edêntulos reabilitados com próteses totais superiores implanto-suportadas em zircónia monolítica e inferiores metalo-acríticas. **Métodos:** Após aprovação pela comissão de ética e consentimento informado, foram selecionados 6 pacientes com dentição natural superior (Dts) e inferior (Dti) e 6 pacientes edêntulos bimaxilares reabilitados com arcadas superiores totais implanto-suportadas em zircónia monolítica (Zr) e metalo-acríticas inferiores (Hb) de acordo com critérios previamente definidos, e realizadas as digitalizações das arcadas com recurso a um scanner intra-oral (Trios 3, 3 Shape) na visita inicial (T0) e após 12 meses de utilização (T12). Os ficheiros Standard Tessellation Language (STL) obtidos foram importados para um software de análise tridimensional (Geomagic Control X, 3D Systems, EUA) onde foram sobrepostos e alinhados pelo algoritmo de best fit, recorrendo a métodos previamente descritos. O desgaste foi avaliado através da média e desvio padrão do Root Mean Square (RMS) em milímetros (mm) para cada grupo (Dts, Dti, Zr, Hb) após 12 meses em função. Foi realizado o teste Shapiro-Wilk para determinar a distribuição da amostra, o teste Kruskal-Wallis com correcção de Bonferroni para comparar entre grupos e estabelecida uma significância de 0,05. **Resultados:** Para os pacientes dentados os valores obtidos foram de 0,06 \pm 0,017 mm para Dts e 0,07 \pm 0,09 mm para Dti sem diferenças estatisticamente significativas entre eles. Para os pacientes reabilitados com próteses totais sobre implantes no grupo Zr detetou-se 0,11 \pm 0,05 mm e 0,16 \pm 0,05 mm no grupo Hb. Ao final de 12 meses de utilização foi possível detetar desgastes oclusais estatisticamente superiores nos pacientes com reabilitações implanto suportadas quando comparados com os pacientes dentados, sendo esse desgaste superior nas reabilitações metalo acrílicas. **Conclusões:** A metodologia proposta neste estudo piloto permitiu avaliar o desgaste oclusal dentário e de diferentes tipos de reabilitação total implanto suportada em contexto clínico permitindo desta forma acompanhar os padrões de desgaste individual. Estudos futuros deverão aumentar o tamanho amostral e o período de follow up de forma a permitir avaliar os padrões de desgaste de acordo com o tipo e material em pacientes reabilitados.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2024.12.1407>

#098 Culturas expostas a Porphyromonas Gengivalis e Fusobacterium Nucleatum e o cancro oral



Cristiana A. Capela Seroto, Maria Inês Guimarães, Beatriz Guedes Lopes*, Teresa Sequeira, Filipe Castro, Augusta Silveira

Universidade Fernando Pessoa

Objetivos: No presente estudo pretendeu-se encontrar resposta para a seguinte pergunta de investigação: 'Qual a relação existente entre a exposição de culturas celulares de tecidos humanos às bactérias Porphyromonas Gengivalis e Fusobacterium Nucleatum e a oncogénese e progressão tumoral na cavidade oral?'. **Métodos:** Revisão sistemática da literatura seguindo as diretrizes Cochrane- estratégia de pesquisa sistematizada nos critérios Population, Intervention, Comparison, Outcome. A pesquisa bibliográfica abrangeu bases de dados eletrónicas e consulta de literatura cinzenta. A seleção e análise foi aplicada por 3 investigadores. A qualidade dos estudos utilizados foi analisada tendo em conta parâmetros da tabela de risco de viés da ferramenta QUIN Tool. **Resultados:** De um total de 126 artigos potencialmente relevantes foram selecionados 11 artigos. Na avaliação do risco de viés dos estudos verifica-se que os objetivos dos estudos foram na sua maioria claramente definidos sendo que a média deste parâmetro se aproxima de 1,46. A metodologia, teve uma média geral de 1,73, indicando clareza e objetividade. O método de medição do resultado também demonstrou ter qualidade com uma média de 1,82. A Porphyromonas Gengivalis e Fusobacterium Nucleatum são duas bactérias cuja complexidade de interações com as células orais ficou estabelecida. Esta interação pode ser influenciada por fatores como a virulência bacteriana e resposta imune do hospedeiro. Níveis elevados de IL-6 estão associados à progressão do cancro oral, contribuindo para a proliferação celular, invasão e metástase. A IL-8 tem sido implicada na promoção da angiogénese e no recrutamento de células inflamatórias para o microambiente tumoral, facilitando a progressão do cancro oral. **Conclusões:** A exposição a Porphyromonas Gengivalis e Fusobacterium Nucleatum está associada à expressão de marcadores de oncogénese e progressão do cancro oral, especialmente o carcinoma oral de células escamosas. Para além de intensificarem a inflamação local, estas bactérias alteram o microambiente tumoral, promovendo a sobrevivência, proliferação e invasão de células cancerígenas. Destacam-se os papéis das citocinas pró-inflamatórias, como a IL-6 e a IL-8 que podem tornar-se potenciais biomarcadores e alvos terapêuticos no tratamento do cancro oral. Esta compreensão poderá ser decisiva em Saúde Oral enaltecendo a direta relação entre inflamação aguda e crónica na cavidade oral e a oncogénese e progressão tumoral.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2024.12.1322>